

SÃO PEDRO A PARTIR DAS ATAS DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES (1983 - 1990).

SILVA, Alessandro dos Santos ¹

E-mail: alehis@bol.com

O Século XX deixou marcas profundas na história da humanidade. Foi um período no qual o mundo esteve envolvido direta ou indiretamente pelos eventos históricos importantes que ocorreram na época e suas conseqüências formataram o perfil do mundo. A Revolução Russa que aconteceu em outubro de 1917, foi um dos grandes fatos históricos que marcaram o conturbado século XX. A partir dessa data o mundo capitalista sentiu-se mais incomodado, era o comunismo ganhando força. Assim a idéia da “ditadura do proletariado” estremeceu os interesses da burguesia, tornando mais evidente os problemas, as indagações da classe trabalhadora operária. No entender de Júnior (2009) a revolução de 1917 teve muito significado,

A importância da Revolução Russa de 1917, especialmente da Revolução de Outubro, pode ser identificada não apenas pelo conteúdo das transformações realizadas na Rússia semifeudal, mas principalmente pela inspiração que elevou a classe trabalhadora ao protagonismo das lutas políticas em diversos países. Ao varrer do mapa o czarismo e junto com ele a burguesia inepta, a Revolução de Outubro abrigou em seu interior profundos significados que inspiraram as organizações operárias que atuaram na vaga revolucionária aberta naqueles anos.

A Revolução Russa provocou em vários países a vontade de seguir a ideologia comunista, mas não conseguiu por fim as contradições existentes nas classes. A chegada dos bolcheviques ao poder passou uma impressão de que o socialismo começaria a caminhada para suplantar o capitalismo. Esses preconizavam a formação de uma aliança entre operários e camponeses para por fim a autocracia czarista. O certo é que o socialismo espalhou-se pelo mundo. Sendo eliminado pouco a pouco o princípio isolacionista do movimento revolucionário, conquistando novos adeptos por onde sua ideologia passava. A segunda metade do Século XX para a América Latina teve a sua marca com a industrialização, fortalecimento do capitalismo, ditaduras, movimentos sindicais e revoluções.

¹ Graduado em História pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
E-mail: alehis@bol.com

Na Argentina surgiu a primeira reforma universitária, mostrando os problemas da educação no país. Em 1920 foi fundado o partido comunista, que pretendeu a unificação do movimento sindical. No Brasil greves e manifestações dos trabalhadores das fábricas não tardaram a acontecer seguindo a onda revolucionária,

No Brasil do primeiro quartel do século XX, a influência da Revolução Russa não tardaria a chegar, pois o país vivenciava um substancial incremento industrial provocado, sobretudo, pela onda de expansão capitalista dos fins do século XIX e pela necessidade de se substituir importações em virtude da inversão dos fluxos de mercadorias. Assistiu-se nesse período a um vigoroso aumento da produção industrial que trouxe consigo o crescimento da massa de trabalhadores urbanos. Mas o desenvolvimento industrial não produziu a distribuição da riqueza nem melhorias na vida do proletariado industrial formado por migrantes que partiam do campo para as cidades. Pelo contrário, as condições de existência nos centros urbanos eram extremamente degradadas para a classe operária, com os trabalhadores cumprindo uma carga horária excessiva, em indústrias insalubres e doentias. Tal situação não poderia provocar outra coisa senão a organização de sindicatos e associações e a realização de inúmeras greves pelo país. (idem, 2009).

Assim em meados do século XX a classe operária brasileira começava a sua organização e também a formação de partidos de esquerda. Os sindicatos aí deram início à realização de organizações que tinham como objetivo a reivindicação por melhores condições de trabalho já que a indústria brasileira iniciava o seu desenvolvimento e ainda não oferecia boas condições de trabalho. Vai haver também o surgimento das associações de moradores que acompanharam esse processo e buscavam junto à comunidade local sancionar problemas que eram negligenciados pelo poder público. Em 31 de Março de 1964 no Brasil os militares chegaram ao poder. Depois de um processo conturbado João Goulart foi deposto pelos militares. Foram 21 anos de Ditadura no Brasil. Durante o Regime Militar tivemos vários acontecimentos de agitação, foram os *Maios de 68: ditadura, conflitos e efervescência cultural*². Torturas, prisões, assassinatos e desaparecimentos de opositores, proibição de partidos, intervenção em sindicatos, censura à imprensa etc, tudo isso fizeram parte do cotidiano da Ditadura Militar. Lembremos que a ditadura não se restringiu apenas ao eixo São Paulo – Rio de Janeiro, e sim a vários recantos do Brasil e em cidades sul-baianas também para Araújo (2004, p.59).

A Ditadura atingiu, também, de algum modo, as cidades do sul - baiano, estas acostumadas às influências dos coronéis e à política atrelada ao campo e feita por um sistema de favores, a chamada política coronelista ou dos governadores.

² Tema do Seminário ocorrido na Uesc (Universidade Estadual de Santa Cruz), Ilhéus - Ba, sobre a Ditadura Militar de 27 a 28 de maio de 2008. O Tema faz referência a uma série de acontecimentos ocorridos em maio de 68 no mundo e principalmente no Brasil na época do Regime Militar.

Vários grupos e associações seguiam de certa forma a ideologia do regime militar com ações autoritárias, como aconteceu na associação de moradores do bairro São Pedro em Itabuna. Essa Cidade que fica no sul da Bahia na antiga região do cacau hoje região econômica Litoral - Sul e sua história relaciona-se com a cidade de Ilhéus. A cidade de Itabuna cresceu economicamente por meio do cacau que era conhecido como “fruto de ouro” da região, por conta disso recebeu vários migrantes que buscavam melhores condições de vida favorecendo para formação de várias aglomerações urbanas que não tinham infra-estrutura, como salientam Maria Palma Andrade e Lurdes Bertol Rocha quando afirmam,

A falta de planejamento urbano para o assentamento da população de baixa renda pode ser observada, com a desordem do surgimento de um aglomerado urbano que dá origem a um bairro, como é o caso do bairro Marinha Pinheiro, entre muitos outros. (...) A população urbana continua a crescer, embora mais lentamente, a partir de 1991, sem que, no entanto, fossem oferecidos serviços básicos de infra-estrutura. Falta um sistema de políticas públicas e privadas capaz de garantir à população equipamentos sociais básicos, eficazes e modernos, que assegurem qualidade de vida, tais como saneamento, abastecimento de água, transporte, saúde, educação, moradia etc. (2005, p.34).

O Bairro São Pedro, um bairro periférico, localizado à margem direita do rio Cachoeira tem os seus primeiros núcleos populacionais a partir de 1965. Vários fatores explicam a chegada dos migrantes para aquela localidade, desde as crises de natureza agrícola aos problemas de política habitacional. Em 1983 a Associação de Moradores do Bairro São Pedro passa a ser oficializada. As Atas da Associação de Moradores no período que vai de (1983-1990) aponta para vários aspectos da localidade, reclamações do povo em variadas dimensões: no político, social, cultural e aspectos do cotidiano, assim como sua urbanização e desenvolvimento. Em 1983 realizaram-se as eleições para diretoria da Associação de Moradores, segundo as Atas as eleições aconteceram em Novembro,

Aos quinze dias do mês de novembro de um mil novecentos e oitenta e três, às 08 horas, deu-se início à votação para eleição da diretoria da Associação de Moradores do Bairro São Pedro. Os trabalhos foram iniciados às 08 horas e 10 minutos³.

Essa eleição ocorreu no Colégio Padre Carlos Salério. É costume e tradição em época de eleição para a Diretoria da Associação de Moradores do Bairro São Pedro realizarem o processo eleitoral nessa instituição de ensino. Essa Unidade escolar foi fundada por freiras. A associação servia como uma porta voz da comunidade do bairro, que buscava de alguma forma solucionar os problemas, era um local de queixa e reclamação. Eduardo Silva no livro

³ Atas da Associação de Moradores do Bairro São Pedro, 1983. pág.1

As Queixas do Povo fala a respeito das queixas que eram feitas pela população através do Jornal do Brasil no Rio de Janeiro,

As revelações das queixas em relação à cidadania aparecem com maior clareza num segundo bloco de queixas que se refere diretamente à ação do governo. As queixas aqui são de dois tipos: reclama-se ao governo e reclama-se do governo. Reclama-se ao governo pedindo medidas de segurança e regulamentação de atividades econômicas. Reclama-se do governo protestando contra o arbítrio de seus agentes, especialmente fiscais e policiais, e contra as más práticas trabalhistas do poder público como empregador. (1988,p..21).

Nas reuniões da Associação de Moradores do Bairro São Pedro não havia uma reclamação direta para com o Prefeito da cidade ou crítica em relação ao mesmo. Havia sim a sinalização do problema e uma busca por parte dos próprios moradores e em algumas vezes junto ao poder público para solucionar os problemas. Nesse sentido associação deixou muito a desejar. Em muitas reuniões havia a participação de representantes do governo que prometiam a solução de problemas do bairro, mas que não passava de um mero discurso. Assim percebe-se que a Associação de Moradores do Bairro São Pedro foi e é de grande importância para o bairro, pois pode junto com a comunidade local reclamar e buscar a solução dos problemas frente às autoridades competentes. Possibilitando a motivação dos moradores em relação à importância do pensamento político, do voto consciente e da crítica à administração pública.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANDRADE, Maria Palma; ROCHA, Lurdes Bertol. et al. **De Tabocas a Itabuna**. Ilhéus: Editus, 2005.183p.

ARCARY, Valério. **América Latina em Perspectiva Histórica**. Internacional. Fundo de Cultura Econômica. 1988. p. 4. Tradução nossa. Disponível em <http://www.cfess.org.br/pdf/valerio_arcary.pdf p. Acesso em: 04. Jun.2009.

ATAS DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO SÃO PEDRO (1983-1990).

Cadernos do CEDOC: **a escrita da história**. Vol.2. (jul.2004). Ilhéus, Ba: Editus, 2004.

GONZÁLEZ Horácio. **A Revolução Russa**. 3. ed. São Paulo: Moderna. 1986. 88p.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. Tradução de Cid Knipel Moreira. In:_____. Da História Social à História Da Sociedade. São Paulo: Companhia Das Letras,1998.

IX ENCONTRO DE GEOGRAFIA DA UESC: *Conquistas e desafios no Espaço Urbano e Agrário do Brasil*. 27 a 29 de Setembro de 2008.

JORNAL OFICIAL, Ano XLI, 95º Ano da República, nº. 2083, Itabuna, 18 de Agosto de 1984.

JUNIOR, Carlos Zacarias F. de Senae *o impacto da* . **A Classe Trabalhadora no Brasil sob a Revolução Russa de 1917**. 20 Out. 2004. Disponível em: <

http://www.pstu.org.br/autor_materia.asp?id=2648&ida=54.html>. Acesso em: 05 de Jun.2009.

KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denize Manzi Frayse. **História do Brasil**.5. ed. São Paulo: Atual, 1987.

LUCA, Tania Regina de. **Fontes Impressas**: história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanesi. **Fontes Históricas**: Contexto: 2005.p.111-153.

MENEZES, Moacir Garcia de. **Recordações Históricas de Itabuna**. Itabuna: Litterarum, 2005.

MOOREMEAD, Alan. **A Revolução Russa**. Tradução de AYDANO Arruda. São Paulo: Ibrasa. 1960.

PAZZINATO, Alceu; SENISE, Maria Helena V. **História Moderna e Contemporânea**. 14 ed. São Paulo: Ática, 2002.

ROCHA, Lurdes Bertol. **O Centro da Cidade de Itabuna: Trajetória, Signos e Significados**. Ilhéus - Ba: Editus, 2003.

SANTOS, Eduardo Antonio Estevam. **São Pedro: de terras devolutas à terrenos aforados (1910-1965)**. Monografia de Especialização apresentada a UESC. 2004.

SCHMIDT, Mario Furley. **Nova História Crítica**. São Paulo: Nova Geração, 2005.

SILVA, Eduardo. **As Queixas do Povo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SILVA, Zélia Lopes da. **A História Social Em Debate. PÓS-HISTÓRIA**: Revista de Pós-Graduação em História (Universidade Estadual Paulista) Assis, SP – Brasil, 1993.

SILVEIRA, Adelindo Kfoury. **Itabuna, minha terra**. 2. ed. Itabuna: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

THOMPSON, E.P. **Costumes em Comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TRAGTENBERG, Maurício. **Discutindo a Revolução Russa**. 5. ed. São Paulo: Atual, 1988.

WOOD, Alan. **As Origens da Revolução Russa de 1861 a 1917**. Tradução de Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Ática. 1991.